

10 de agosto de 2016

Estatísticas do Emprego

2.º trimestre de 2016

Taxa de desemprego estimada em 10,8%

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2016 foi 10,8%. Este valor é inferior em 1,6 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 1,1 p.p. ao do trimestre homólogo de 2015; é o valor mais baixo desde o 1.º trimestre de 2011.

A população desempregada, estimada em 559,3 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 12,6% (menos 80,9 mil pessoas) e uma diminuição homóloga de 9,8% (menos 61,1 mil pessoas).

A população empregada, estimada em 4 602,5 mil pessoas, verificou um acréscimo trimestral de 2,0% (mais 89,2 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 0,5% (mais 21,7 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,3%, valor superior ao observado no trimestre anterior em 0,2 p.p. e inferior ao do trimestre homólogo em 0,3 p.p..

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos, não sendo os valores ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2016 indicam que a população ativa, estimada em 5 161,9 mil pessoas, aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (8,5 mil pessoas) e diminuiu 0,8% em relação ao trimestre homólogo de 2015 (39,3 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,3%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,0%) excedeu a das mulheres (53,2%) em 10,8 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou para os homens (0,5 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,3 p.p.).

Já relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade dos homens manteve-se inalterada, enquanto a das mulheres diminuiu 0,7 p.p..

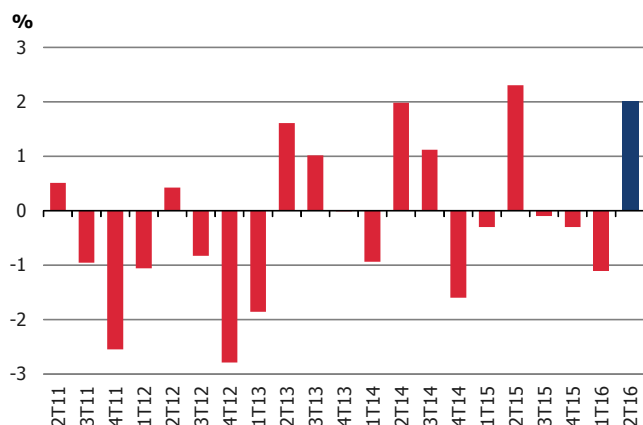
2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 602,5 mil pessoas, aumentou em relação ao trimestre anterior, o que contrasta com os decréscimos registados nos últimos três trimestres. No 2.º trimestre de 2016, o acréscimo foi de 2,0% e abrangeu 89,2 mil pessoas.

Este aumento é comum nos 2.ºs trimestres de cada ano, ainda que com diferentes amplitudes. O aumento agora verificado é inferior ao de 2015, idêntico ao de 2014 e superior aos de 2013, 2012 e 2011.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



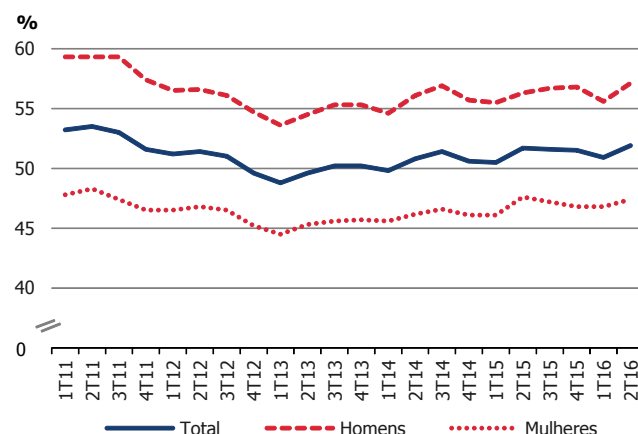
O acréscimo trimestral da população empregada foi explicado, essencialmente, pelos aumentos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (60,4 mil; 2,6%); todos os grupos etários em análise, principalmente o de pessoas dos 45 aos 64 anos (46,4 mil; 2,5%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sendo de realçar aquelas que completaram, no máximo, o correspondente ao 3.º ciclo do ensino básico (58,2 mil; 2,7%); empregadas/os em qualquer setor de atividade, sobretudo no dos serviços (44,7 mil; 1,4%) e no da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (33,2 mil; 11,2%); trabalhadores/as por conta de outrem (62,9 mil; 1,7%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (23,1 mil; 0,8%) ou com outro tipo de contrato de trabalho que não sem termo ou com termo (23,4 mil; 19,7%); e empregadas/os a tempo completo (83,8 mil; 2,1%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,9%, tendo aumentado 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (57,1%) excedeu a das mulheres (47,4%) em 9,7 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, ambas as taxas de emprego aumentaram (1,5 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente para os homens e para as mulheres).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



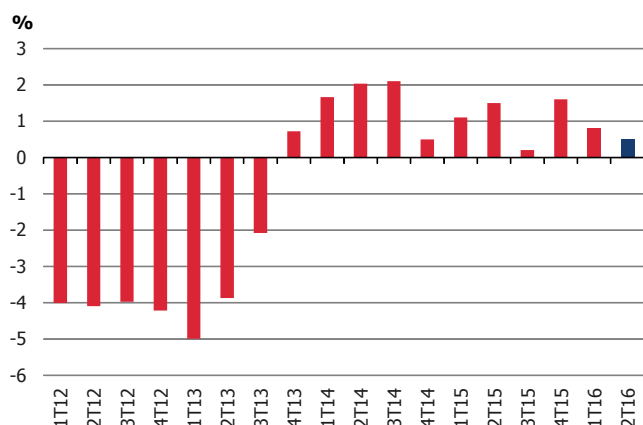
O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 225,2 mil pessoas, o que corresponde a 4,9% da população empregada total e a 41,2% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 11,9% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 9,0% em relação ao trimestre anterior (22,1 mil).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população empregada aumentou 0,5% (21,7 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.º trimestre de 2013.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, principalmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (28,8 mil; 1,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (41,5 mil; 2,3%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (53,9 mil; 4,8%); empregadas/os no setor dos serviços (49,6 mil; 1,6%); trabalhadores/as por conta de outrem (52,4 mil; 1,4%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (24,1 mil; 0,8%); empregadas/os a tempo completo (46,6 mil; 1,2%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo diminuído para as mulheres (0,2 p.p.) e aumentado para os homens (0,8 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 7,3% em relação ao trimestre homólogo (17,6 mil).

No 2.º trimestre de 2016, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,4% de homens e 48,6% de mulheres.

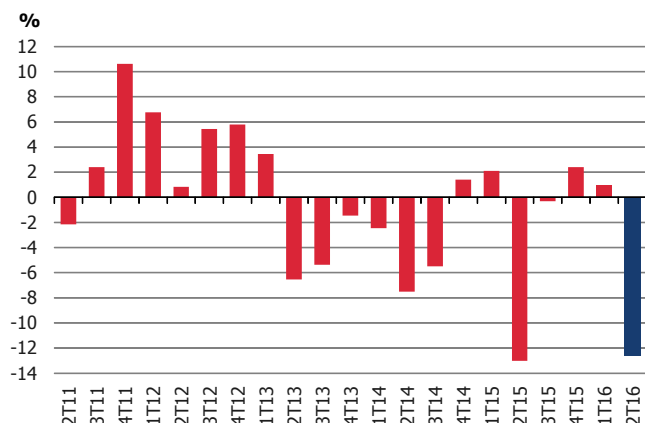
- Por grupo etário: 5,6% de jovens (15 a 24 anos), 20,1% dos 25 aos 34 anos, 28,5% dos 35 aos 44 anos, 40,8% dos 45 aos 64 anos e 5,1% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 48,8% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 25,5% o ensino secundário e pós-secundário e 25,7% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 7,1% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,3% no setor da indústria, construção, energia e água e 68,6% nos serviços.
- Por situação na profissão: 82,0% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,4% com contrato de trabalho sem termo), 17,3% por conta própria e 0,6% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 88,1% de pessoas empregadas a tempo completo e 11,9% a tempo parcial.

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 559,3 mil pessoas, diminuiu 12,6% em relação ao trimestre anterior (80,9 mil). Este decréscimo, que, nos últimos anos, ocorreu no 2.º trimestre, foi bastante acentuado, à semelhança do observado no 2.º trimestre de 2015 (13,0%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



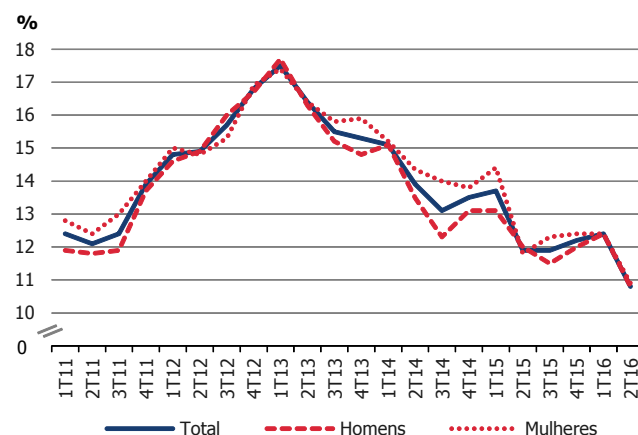
A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada, particularmente, pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos de forma semelhante, mais concretamente homens (41,1 mil; 12,6%) e mulheres (39,8 mil; 12,7%); pessoas dos 35 aos 44 anos (26,1 mil; 18,8%) e dos 25 aos 34 anos (24,4 mil; 15,8%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (38,2 mil; 11,5%); à procura de novo emprego (71,7 mil; 12,7%), provenientes do setor dos serviços (36,6 mil; 10,5%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (60,3 mil; 23,1%).

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2016 situou-se em 10,8%, tendo diminuído 1,6 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2016.¹ Neste trimestre, a taxa de desemprego havia registado um segundo

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2016 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2016), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de junho de 2016 (divulgado em 28-7-2016), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 11,0%.

acréscimo trimestral consecutivo (0,2 p.p. face ao 4.º trimestre de 2015), após o verificado entre o 3.º e o 4.º trimestres de 2015 (0,3 p.p.).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



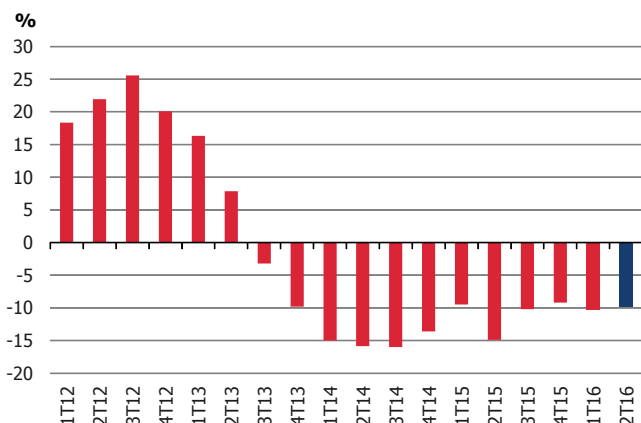
A taxa de desemprego dos homens (10,8%) foi inferior à das mulheres (10,9%) em 0,1 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, as taxas de desemprego diminuíram tanto para os homens (1,6 p.p.) como para as mulheres (1,5 p.p.).

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2015, a população desempregada diminuiu 9,8% (61,1 mil), prolongando o ciclo de decréscimos homólogos iniciado no 3.º trimestre de 2013.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, com prevalência nos homens (33,8 mil; 10,6%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas dos 35 aos 44 anos (30,1 mil; 21,1%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (51,8 mil; 15,0%); à procura de novo emprego (55,3 mil; 10,1%), provenientes de qualquer setor de atividade, sobressaindo o da indústria, construção, energia e água (29,2 mil; 17,2%) e o dos serviços (28,0 mil; 8,2%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (38,3 mil; 9,7%).

A taxa de desemprego para Portugal diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,1 p.p.), tanto para os homens (1,2 p.p.) como para as mulheres (0,9 p.p.).

No 2.º trimestre de 2016, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,0% de homens e 49,0% de mulheres.

- Por grupo etário: 17,1% de jovens (15 a 24 anos), 23,3% de pessoas dos 25 aos 34 anos, 20,1% dos 35 aos 44 anos, 39,6% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 52,3% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 29,5% o ensino secundário e pós-secundário e 18,1% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 11,6% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 88,4% à procura de novo emprego (destas, 2,0% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 28,6% do setor da indústria, construção, energia e água e 63,1% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 35,9% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 64,1% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 148,5 mil pessoas, diminuiu 0,3% em relação ao trimestre anterior (16,9 mil) e aumentou 0,1% em relação ao trimestre homólogo (6,3 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 698,4 mil pessoas (representando 71,8% da população inativa total), diminuiu 0,3% face ao trimestre anterior (10,8 mil) e aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo (31,1 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,7%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao

trimestre anterior e aumentado 0,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2015.

A taxa de inatividade das mulheres (46,8%) excedeu a dos homens (36,0%) em 10,8 p.p..

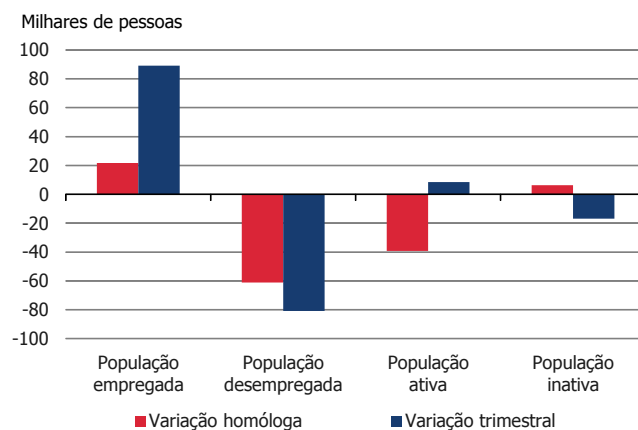
Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,3 p.p.). Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens manteve-se inalterada enquanto a das mulheres aumentou 0,7 p.p..

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 23,0 mil, o que corresponde a 0,6% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 10,2% (2,2 mil) face ao trimestre anterior e manteve-se praticamente inalterado em relação ao trimestre homólogo.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 239,3 mil, o que corresponde a 6,5% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 6,3% em relação ao trimestre anterior (14,2 mil) e diminuiu 1,5% em relação ao trimestre homólogo (3,6 mil).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 2.º trimestre de 2016 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

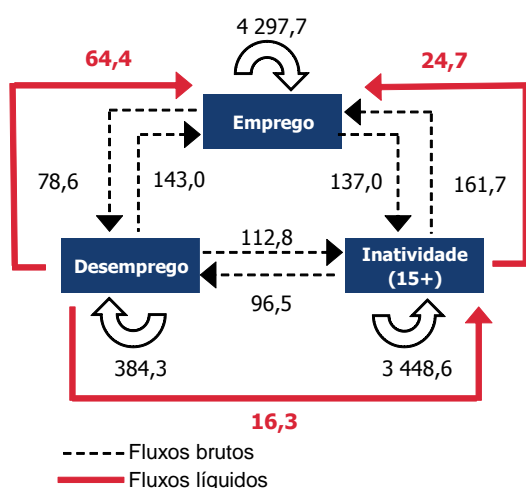
Emprego

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2016, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 78,6 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 137,0 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 215,6 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 143,0 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 161,7 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 304,8 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 89,2 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi negativo e estimado em 80,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de entradas (175,1 mil) ter sido inferior ao total de saídas (255,9 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (78,6 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (96,5 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (143,0 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (112,8 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas

componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade, no primeiro caso; fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade, no segundo caso.

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

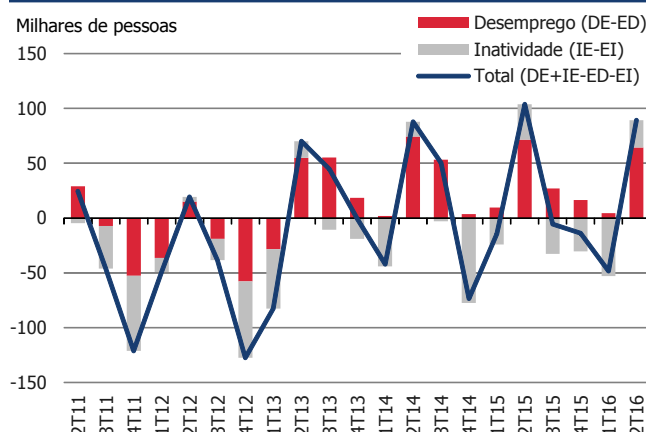
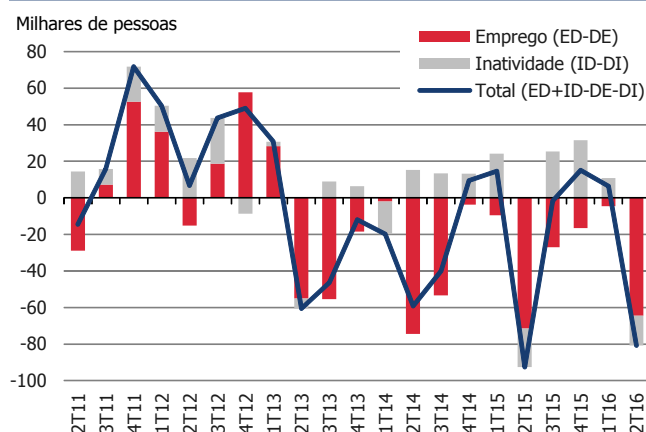


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 2.º trimestre de 2016, que:

- O aumento trimestral do emprego foi devido tanto ao fluxo líquido positivo do emprego com a

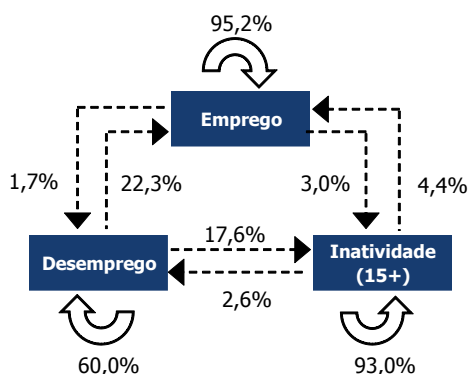
inatividade (o número de pessoas que transitaram do emprego para a inatividade foi inferior, em 24,8 mil, ao de pessoas que transitaram da inatividade para o emprego), como – e sobretudo – ao fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (64,4 mil).

- A diminuição trimestral do desemprego, de 80,9 mil pessoas, ficou a dever-se à conjugação do fluxo líquido negativo do desemprego com a inatividade (16,4 mil) com o fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (64,4 mil), com maior impacto deste último.

5.2. Taxas de transição (%)

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2016, 1,7% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,0% transitaram para a inatividade, totalizando 4,8% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 2.º trimestre de 2016 (95,2% permaneceram empregadas/os; o que equivale a 4 297,7 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1.º trimestre de 2016, 40,0% saíram dessa situação no 2.º trimestre de 2016: 22,3% tornaram-se empregadas/os e 17,6% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 1.º trimestre de 2016, 4,4% transitaram para o emprego e 2,6% para o desemprego no 2.º trimestre de 2016.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Região Autónoma da Madeira (13,0%), Alentejo (12,7%), Norte e Área Metropolitana de Lisboa (ambas com 11,6%) e Região Autónoma dos Açores (11,0%).

A taxa de desemprego da região Centro (8,4%) e do Algarve (8,1%) ficaram abaixo da média nacional.

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	Unidade: %		
	2T-2015	1T-2016	2T-2016
Portugal	11,9	12,4	10,8
Norte	13,4	13,3	11,6
Centro	8,5	9,3	8,4
Área Metropolitana de Lisboa	12,7	13,7	11,6
Alentejo	12,6	12,6	12,7
Algarve	10,8	12,2	8,1
R. A. Açores	11,3	12,4	11,0
R. A. Madeira	13,6	14,3	13,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2016.

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões exceto na região do Alentejo (onde aumentou 0,1 p.p.).

Os três maiores decréscimos ocorreram no Algarve (4,1 p.p.), na Área Metropolitana de Lisboa (2,1 p.p.) e no Norte (1,7 p.p.).

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões com exceção do Alentejo (onde aumentou 0,1 p.p.).

Os três maiores decréscimos ocorreram no Algarve (2,7 p.p.), no Norte (1,8 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,1 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2T-2015	1T-2016	2T-2016	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 201,2	5 153,4	5 161,9	-0,8	0,2
Homens	2 654,3	2 629,9	2 649,3	-0,2	0,7
Mulheres	2 546,8	2 523,5	2 512,6	-1,3	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	351,2	365,9	354,8	1,0	-3,0
Dos 25 aos 34 anos	1 090,5	1 074,1	1 053,2	-3,4	-1,9
Dos 35 aos 44 anos	1 444,3	1 434,5	1 422,6	-1,5	-0,8
Dos 45 aos 64 anos	2 062,5	2 058,9	2 094,5	1,5	1,7
Com 65 e mais anos	252,5	220,0	236,8	-6,3	7,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 662,5	2 517,3	2 537,4	-4,7	0,8
Secundário e pós-secundário	1 307,9	1 347,7	1 340,3	2,5	-0,5
Superior	1 230,7	1 288,4	1 284,1	4,3	-0,3
Taxa de atividade (%)	50,3	49,9	50,1		
Homens	54,1	53,8	54,3		
Mulheres	46,8	46,5	46,3		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,6	58,1	58,3		
Homens	64,0	63,5	64,0		
Mulheres	53,9	53,5	53,2		
População empregada	4 580,8	4 513,3	4 602,5	0,5	2,0
Homens	2 335,5	2 303,9	2 364,3	1,2	2,6
Mulheres	2 245,3	2 209,4	2 238,3	-0,3	1,3
Dos 15 aos 24 anos	246,5	252,4	259,4	5,2	2,8
Dos 25 aos 34 anos	951,9	919,5	923,1	-3,0	0,4
Dos 35 aos 44 anos	1 301,9	1 296,0	1 310,2	0,6	1,1
Dos 45 aos 64 anos	1 835,2	1 830,3	1 876,7	2,3	2,5
Com 65 e mais anos	245,3	215,0	233,1	-5,0	8,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 318,0	2 186,5	2 244,7	-3,2	2,7
Secundário e pós-secundário	1 134,0	1 162,6	1 175,1	3,6	1,1
Superior	1 128,8	1 164,2	1 182,7	4,8	1,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	365,3	295,6	328,8	-10,0	11,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 107,8	1 105,2	1 116,5	0,8	1,0
Serviços (a)	3 107,6	3 112,5	3 157,2	1,6	1,4
Trabalhadores por conta de outrem	3 723,4	3 712,9	3 775,8	1,4	1,7
Com contrato de trabalho sem termo	2 896,7	2 897,7	2 920,8	0,8	0,8
Com contrato de trabalho com termo	698,8	696,0	712,3	1,9	2,3
Outro tipo de contrato de trabalho	127,9	119,3	142,7	11,6	19,7
Trabalhadores por conta própria	835,8	768,6	798,0	-4,5	3,8
Trabalhadores familiares não remunerados	21,5	31,7	28,7	33,7	-9,5
População empregada a tempo completo	4 008,8	3 971,6	4 055,4	1,2	2,1
População empregada a tempo parcial	572,0	541,7	547,2	-4,3	1,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	242,8	247,3	225,2	-7,3	-9,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	51,7	50,9	51,9		
Homens	56,3	55,6	57,1		
Mulheres	47,6	46,8	47,4		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2016.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2T-2015	1T-2016	2T-2016	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	620,4	640,2	559,3	-9,8	-12,6
Homens	318,8	326,1	285,0	-10,6	-12,6
Mulheres	301,6	314,1	274,3	-9,0	-12,7
Dos 15 aos 24 anos	104,7	113,5	95,4	-8,8	-15,9
Dos 25 aos 34 anos	138,6	154,5	130,1	-6,2	-15,8
Dos 35 aos 44 anos	142,5	138,5	112,4	-21,1	-18,8
Com 45 e mais anos	234,6	233,6	221,4	-5,6	-5,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	344,5	330,9	292,7	-15,0	-11,5
Secundário e pós-secundário	173,9	185,1	165,2	-5,0	-10,7
Superior	101,9	124,2	101,4	-0,5	-18,3
À procura de primeiro emprego	70,7	74,1	65,0	-8,2	-12,3
À procura de novo emprego	549,7	566,1	494,4	-10,1	-12,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	10,5	11,6	9,9	-5,9	-14,8
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	170,5	170,6	141,3	-17,2	-17,2
Serviços (a) (b)	340,1	348,7	312,1	-8,2	-10,5
Por duração da procura					
Até 11 meses	223,4	261,0	200,7	-10,2	-23,1
12 e mais meses (longa duração)	397,0	379,2	358,7	-9,7	-5,4
Taxa de desemprego (%)	11,9	12,4	10,8		
Homens	12,0	12,4	10,8		
Mulheres	11,8	12,4	10,9		
Jovens (15-24 anos)	29,8	31,0	26,9		
Longa duração	7,6	7,4	6,9		
População inativa	5 142,2	5 165,4	5 148,5	0,1	-0,3
População inativa (15 e mais anos)	3 667,3	3 709,2	3 698,4	0,8	-0,3
Homens	1 492,4	1 512,1	1 490,3	-0,1	-1,4
Mulheres	2 174,9	2 197,1	2 208,0	1,5	0,5
Dos 15 aos 24 anos	751,9	735,6	744,9	-0,9	1,3
Dos 25 aos 34 anos	126,3	117,7	131,4	4,1	11,6
Dos 35 aos 44 anos	130,0	126,4	131,6	1,2	4,1
Dos 45 aos 64 anos	794,6	806,3	774,4	-2,5	-4,0
Com 65 e mais anos	1 864,6	1 923,1	1 916,1	2,8	-0,4
Estudantes	848,0	827,9	852,3	0,5	2,9
Domésticos	408,5	419,7	385,1	-5,7	-8,2
Reformados	1 694,4	1 754,3	1 746,2	3,1	-0,5
Outros inativos	716,4	707,3	714,8	-0,2	1,1
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	22,5	20,8	23,0	2,3	10,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	242,9	225,1	239,3	-1,5	6,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,4	41,9	41,7		
Homens	36,0	36,5	36,0		
Mulheres	46,1	46,5	46,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2016.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 9 de novembro de 2016.